



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB

SANDRA HELENA DA SILVA

A MÚSICA COMO INSTRUMENTO MOTIVADOR DE APRENDIZAGEM

CATOLÉ DO ROCHA – PB.

2014

SANDRA HELENA DA SILVA

A MÚSICA COMO INSTRUMENTO MOTIVADOR DE APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Ma. Maria Fernandes de Andrade Praxedes

CATOLÉ DO ROCHA-PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586m Silva, Sandra Helena da.
A música como instrumento motivador de aprendizagem
[manuscrito] : / Sandra Helena da Silva. - 2014.
30 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de
Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Maria Fernandes de Andrade
Praxedes, Secretaria de Educação à Distância".

1. Criança. 2. Ensino Fundamental. 3. Música. 4.
Aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 372.87

SANDRA HELENA DA SILVA

A MÚSICA COMO INSTRUMENTO MOTIVADOR DE APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Universidade Estadual da
Paraíba como requisito para obtenção do
título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Data da avaliação: 25/07/2014

Nota: 90

BANCA EXAMINADORA

Maria Fernandes de Andrade Praxedes

Orientadora: Profª Ma. Maria Fernandes de Andrade Praxedes
UEPB/CAMPUS IV

Francineide Pereira Silva

Examinador (a): Prof (a) Ma. Francineide Pereira Silva
UEPB/CAMPUS IV

CATOLÉ DO ROCHA - PB

2014

DEDICATÓRIA

A Deus, que até aqui tem demonstrado Seu grande amor para comigo, através de suas bênçãos maravilhosas nesta longa caminhada aqui na terra. Aos meus pais, que sempre me incentivaram e apoiaram para que eu atingisse este objetivo de vida, bem como pela educação moral. Aos parentes e amigos, que contribuíram de forma direta e indireta ao longo desta jornada. As minhas filhas Sabrina Kelly e Thalita Layane, por que tiveram a paciência e compreensão de ficarem algumas horas sem que eu pudesse dar-lhes atenção e carinho, e estar ao meu lado, me incentivado e me dando forças para conclusão deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, que sempre me iluminou traçando caminhos para que eu vencesse obstáculos, lutando pelos meus ideais e por me dar apoio quando necessito.

A meus pais João Raimundo e Maria Letice, as minhas filhas Sabrina Kelly e Thalita Layane por sempre me incentivarem na realização de meus sonhos e há todos que muito contribuíram para a realização deste trabalho.

À Pró-reitora de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, pela oferta do Curso.

À coordenadora geral do PARFOR Adalgisa Rasia, pela atenção dispensada durante o curso.

À coordenadora do PARFOR, Polo de Catolé do Rocha, Benedita Ferreira Arnaud, pelo acompanhamento e orientações.

À professora Maria Fernandes de Andrade Praxedes, pela orientação, cordialidade e pela dedicação ao longo da realização deste trabalho.

A todos os professores que contribuíram com a nossa formação acadêmica.

Aos colegas, pela amizade e companheirismo.

(...) todo amanhã se cria num ontem,
através de um hoje (...). Temos de saber
o que fomos para saber o que seremos.

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho, de caráter bibliográfico e descritivo, tem como objetivo apresentar algumas reflexões sobre gestão escolar, educação infantil e ensino fundamental, dando ênfase à importância da inserção da música como ferramenta de motivação nas aulas de língua portuguesa no nível fundamental, sobretudo nos anos iniciais. Estas discussões partiram de algumas inquietações durante os estágios supervisionados I, II e III, nos quais mantivemos um contato com a rotina de algumas escolas pública e privada. As teorias que orientaram esta pesquisa têm o RCNEI (2001), KRAMER (2005), LUCK (2000) e DRUCKER (1992), as principais referências. A síntese produzida neste trabalho é de fato importante para articular e ter uma gestão escolar democrática e uma educação de qualidade para todos, um ensino que vise a formação do indivíduo de forma integral. Para isto faz-se necessário repensar velhos modelos de ensino pouco estimulante e que em nada contribui para uma aprendizagem significativa. A partir disso, defende-se que a música pode colaborar de forma efetiva com as aulas, tornando-as mais dinâmicas e motivadoras, a fim de que a criança do ensino fundamental possa desenvolver suas habilidades afetivas, cognitivas e sociais.

PALAVRAS- CHAVE: Criança. Ensino Fundamental. Música. Aprendizagem.

ABSTRACT

The present work, bibliographic and descriptive, aims to present some thoughts on school management, early childhood education and elementary education, emphasizing the importance of integrating music as a motivational tool in the Portuguese language classes in elementary level, especially in the years initials. These discussions have left some concerns over the supervised stage I, II and II, in which we kept in touch with the routine of some public and private schools. The theories that have guided this research RCNEI (2001), KRAMER (2005), LUCK (2000) and DRUCKER (1992), the main references. The synthesis produced in this work is important to articulate and actually have a democratic school management, and quality education for all, education aimed at training the individual holistically. For this it is necessary to rethink old models very stimulating teaching and contributes nothing to meaningful learning. From this, it is argued that music can collaborate effectively with classes, making them more dynamic and motivating to the child's elementary school to develop their emotional, cognitive and social skills.

KEYWORDS: Child. Elementary Education. Music. Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. REFLEXÕES TEÓRICO/ PRÁTICAS ARTICULADAS DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS.....	10
1.1 A gestão escolar na escola pública.....	10
1.2 A escola e o aluno na educação infantil.....	12
1.3 A escola e o aluno da educação fundamental I.....	17
2. UM OLHAR SOBRE A ESCOLA: A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO FOCO.	20
3. A INSERÇÃO DA MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29

INTRODUÇÃO

Este trabalho está estruturado em três capítulos. O primeiro trata das Reflexões Teórica/ Práticas Articuladas aos Estágios Supervisionados I, II e III, e está subdividido em: A gestão escolar na escola pública que trata da educação na sua organização, mobilização e articulação da tomada de decisões e ações desenvolvidas no âmbito das questões administrativas e pedagógicas, condições humanas que faz garantir os processos sócios-interacional-educacionais dentro do ambiente da escola; A escola e o aluno da educação infantil, evidenciando os procedimentos que devem ser adotados quanto aos cuidados e à educação da criança nessa fase escolar; A escola e o aluno do ensino fundamental, atentando para o funcionamento e as funções que devem ser desempenhadas pela escola a fim de que o aluno nessa fase tenha uma educação que atenda aos seus anseios.

O segundo capítulo discorre sobre a Educação Infantil de forma mais consistente, apropriando-se de algumas reflexões teóricas, sobretudo aquelas que regem e orientam o trabalho da escola em relação ao ensino da educação escolar das crianças nos primeiros anos de escolaridade.

No terceiro capítulo trata da importância de inserir a música no cotidiano escolar das crianças, visto como instrumento motivador de aprendizagem em função de seu caráter atrativo e das múltiplas possibilidades de se trabalhar os saberes linguísticos, afetivos e culturais.

O Ensino Fundamental é, assim, um ensino de continuidade que o aluno vive. Portanto é algo essencial para desenvolver sua capacidade de resolver problemas e construir teses de estudos feitos. Nesse sentido, o professor precisa pensar, elaborar, planejar e executar atividades que chamem a atenção da criança, para que ela possa se sentir estimulada a aprender.

1. REFLEXÕES TEÓRICA/ PRÁTICAS ARTICULADAS AOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

1.1 A gestão escolar na escola pública

O campo de estágio para conhecer o funcionamento da gestão foi a Escola Municipal Celso Mariz que fica localizada na Avenida Senador Rui Carneiro, nº 293, no bairro São José no município de Catolé do Rocha- PB. A referida Instituição de ensino conta com uma área de 58,65 m de comprimento por 39,60 de largura e foi fundada no ano 1976, criada pelo Poder Executivo através de decreto e se subordina a Secretaria Municipal de Educação. Sua finalidade é atender a educação Infantil, Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano e EJA (Educação de Jovens e Adultos).

O ensino infantil trabalha com crianças em uma faixa etária de quatro a cinco anos de idade e o Ensino Fundamental I que, corresponde ao 1º ano de seis anos, 2º ano de sete anos, 3º ano de oito anos e 5º ano de 9 anos, ressaltando que o número de alunos fora da faixa etária é muito reduzido. Esta unidade de ensino conta com uma clientela de 378 alunos, sendo 107 na educação infantil e 236 no ensino fundamental I e 38 na EJA. Quanto ao quadro de docentes apresenta 19 professores distribuídos nas séries descritas anteriormente.

A gestão escolar desenvolvida na escola municipal Celso Mariz tem como característica ser uma gestão participativa, também denominada administração coletiva e democrática, onde existe a participação de toda a comunidade escolar nas decisões do processo educativo, desenvolvendo assim, a democratização das relações que existem na mesma, facilitando bastante o desempenho administrativo e pedagógico da instituição. A gestora por sua vez, trabalha dentro da rotina escolar exercendo seu papel administrativo de forma coerente e buscando atuar com ética e transparência na sua função administrativa, a qual tendo uma dimensão política, ação participativa, e comprometimento com a educação e com o bom andamento da escola.

O Conselho Escolar, que é composto pela diretora, professores, alunos e representantes de pais de alunos. A função deste Conselho é acompanhar, fiscalizar e administrar os recursos que chegam à escola como PDE e PDDE, através de reuniões, onde são discutidas as necessidades e improvisando o que forem mais necessários. Nessas reuniões é feito repasses e as prestações de contas. A referida

escola possui o PPP (Projeto Político Pedagógico) elaborado e reformulado pelos professores, diretora, supervisora e demais funcionários da escola, cujo objetivo desenvolver um trabalho ou atividades participativas, dinâmicas e integradoras. Diante dos conceitos referentes à Gestão Escolar dentro do processo educativo, o novo paradigma da administração escolar traz junto com a autonomia, a ideia e a recomendação da gestão colegiada, com responsabilidades compartilhadas pelas comunidades internas e externas da escola.

Antigamente a gestão escolar era centralizada e exercida apenas pela direção escolar, esse modelo era hegemônico, onde o diretor era o tutor da instituição. Seu papel, nesse contexto, era o de guardião e gerente de operações estabelecidas em um membro central. O trabalho de gestor era constituído de repassar informações, controlar, supervisionar, e dirigir o fazer escolar, de acordo com as regras e normas propostas pelo sistema de ensino. Apresentava destaque como bom diretor quem cumpria essas obrigações, de modo a garantir que a escola não fugisse ao estabelecido pela hierarquia superior. Vale ressaltar que esse procedimento era possível, uma vez que a clientela escolar era mais homogênea devido a restrição ao direito a educação, devido a elitização da educação (LUCK, 2000).

Segundo Drucker (1992), todo esse movimento, alterando o sentido e concepção de educação, de escola e da relação escola/sociedade, tem envolvido um esforço especial de gestão de organização da escola, assim como de junção de talento, competência e energia humana, de recursos e a burocracia de processos, com vistas à promoção de experiências de formação dos alunos, capazes de transformá-los em cidadãos participativos da sociedade. Sendo uma experiência nova, para a qual devemos desenvolver sensibilidade, compreensão e habilidades especiais, desenvolver estratégias para se alcançar os objetivos da educação moderna.

De acordo com pressupostos da educação, um diretor de escola é um gestor da dinâmica social, um administrador por natureza que busca mobilizar os atores da educação no cenário da escola nova, um articulador da diversidade com a finalidade de construir um ambiente educacional que vise à promoção segura da formação de seus alunos. Para tanto, em seu trabalho, procura prestar atenção a cada evento, como parte de um conjunto de eventos, tendo como características ser interativo e dinâmico. Tais características garantem a possibilidade de que se coloque no cenário escolar como mediador e não como ditador agindo sobre o pequeno, isto é, que em suas áreas localizadas tenha em mente o conjunto todo da escola e seu

papel educacional, não apenas, mas pensando no futuro, em acordo com visão estratégica e com amplas políticas educacionais (KLINK, 1993)

1.2 A escola e o aluno da educação infantil

Quanto à educação infantil a escola que serviu de alicerce para a observação e intervenção foi o Colégio Normal Francisco Mendes, uma unidade de ensino regular, pertencente à particular. O referido colégio está localizado na Avenida Venâncio Neiva, nº 420, no Centro de Catolé. A instituição pertence à Ordem Franciscana e tem como fundamentos uma educação pautada nos princípios ético-morais e na formação cristã. A gestão é desempenhada por uma freira que assume as funções gerais da instituição e por uma diretora administrativa, coordenadoras pedagógicas e coordenadoras disciplinadoras que buscam manter a ordem e o bom andamento das práticas educativas da instituição que tem excelente aceitação e reconhecimento no município. Esta unidade de ensino apresenta bastante segmentada tendo a educação infantil representada pelo maternal e jardins de infância I e II, apresenta o fundamental que compreende desde o 1º ano ao 5º ano e o fundamental II que vai do 6º ano ao 9º ano, ensino médio, ensino normal e cursos pré-vestibulares.

O colégio apresenta boa estrutura física, com salas climatizadas e amplas que visam promover um convívio agradável entre os alunos e mestres, buscando estimular a aprendizagem, além do mais a instituição conta com um espaço físico muito amplo: 1 capela, 18 salas de aula, 1 laboratório de química, física e biologia, 1 sala de vídeo, 1 sala de educação artística, 1 sala de educação musical, 1 sala de ensino religioso, 1 ginásio de esportes e palco, 1 área coberta para educação física, recreação infantil e aula de danças, 3 quadras de esportes descobertas, 1 sala de festas e encontros com capacidade para 300 pessoas, 1 biblioteca, 1 secretaria, 1 diretoria, 1 sala de administração geral, 1, tesouraria, 1 sala de professores, 2 salas de coordenação pedagógica, 1 refeitório, 1 cantina, 2 parques infantis, 1 piscina, 1 sala de material escolar, 1 sala de mecanografia, 1 cozinha, 1 sala de banda marcial, 1 carpintaria, 4 depósitos, 2 garagens, 2 salas de recepção e visitas e 1 jardim.

A tecnologia faz parte da rotina da referida escola e estimular as práticas pedagógicas com uso de data show, computadores e instrumentos de áudio. O

corpo docente desta instituição é constituído por 50 professores, maioria variadas titulações que vão desde especialistas a mestres.

Quanto ao corpo discente desta instituição o colégio conta com 587 nas diferentes séries que estão distribuídas dentro do espaço físico desta instituição.

O Colégio Normal Francisca Mendes presa pela garantir ao acesso da Educação Infantil assegurando-lhes o direito de brincar, criar, aprender. Atualmente a educação enfrenta grandes desafios: o de pensar a creche, a pré-escola e a escola como instâncias de formação cultural; o de ver as crianças como sujeitos de cultura e história, sujeitos sociais que não tem seus direitos preservados não tendo acesso a esse direito que se faz presente na carta máxima do país que é a Constituição Federal.

Segundo Kramer (2006), a pedagogia e a educação são interligadas no que diz respeito à formação cultural do nosso país. O trabalho pedagógico precisa favorecer a prática com o conhecimento científica e com a cultura, entendida tanto na sua dimensão de produção nas relações sociais cotidianas quanto como nos fatos históricos, presente na literatura, na música, na dança, no teatro, no cinema, na produção artística, histórica e cultural que se encontra nos museus.

Esta visão do pedagógico ajuda a pensar a creche e a escola com suas dimensões políticas, éticas e estéticas. Embora a educação infantil e ensino fundamental sejam ensinamentos distintos, do ponto de vista da criança não há fragmentação. A sociedade e as instituições muitas vezes opõem educação infantil e ensino fundamental, deixando de fora o que seria capaz de interligá-los: a experiência com a cultura. Dessa forma questões tais como alfabetizar ou não na educação infantil e a junção de educação infantil e ensino fundamental permanece atual. Além disso, temos crianças, sempre, na educação infantil e no ensino fundamental. O cuidado, a atenção, o acolhimento estão presentes na educação infantil; a alegria e a brincadeira também. E, nas práticas realizadas, as crianças aprendem. Elas gostam de aprender. Na educação infantil e no ensino fundamental, o objetivo é atuar com liberdade para assegurar a apropriação e a construção do conhecimento por todos (KRAMER, 2006).

A ideia de que o tempo da infância é o tempo de aprender e de aprender com as crianças, numa perspectiva da educação em que o outro é visto como um eu e em que está em pauta a solidariedade, o respeito às diferenças e o combate à indiferença e à desigualdade. Assumir a defesa da escola que é uma das instituições

mais estáveis num momento de absoluta instabilidade pressupõe assumir uma posição de defensora do direito a educação e luta contra o trabalho infantil. As crianças têm o direito de estar numa escola que apresente boa estrutura física e professores motivados que busquem a organização curricular que favoreça a sua inserção crítica na sociedade. As mesmas possuem o direito a boas condições oferecidas pelo Estado e pela sociedade que garantam o atendimento de suas necessidades. (KRAMER, 2005)

O Colégio Normal Francisca Mendes mostra uma administração coletiva, onde todos os pais se envolvem na busca de acompanhar a educação de seus filhos, tendo bons relacionamentos com professores e equipe administrativa e pedagógica, facilitando assim um controle na vida estudantil de cada aluno. A escola ainda assume o compromisso ético do respeito e direitos humanos. Em função disto, não distinguir raças, cor, classe social e religião, visa, sobretudo, atender os anseios de todos os seus educandos e comunidade escolar.

Em relação à prática de observação, ficou evidente que a educadora se comporta de forma calma com os alunos, como professor pensante ela desenvolve um trabalho dinâmico, recorrendo a formulas e atividades que chegam a facilitar o ensino das crianças. Enfim, foi possível observar que, entre formulas, atividades e metodologias, as crianças participam e interagem sem nenhuma dificuldade com o professor, com os colegas e a aprendizagem.

Durante todo o período de observação a sala de aula permaneceu com a mesma organização - a arrumação é feita da seguinte maneira: cadeiras em círculo, mesas e cadeiras em grupos de quatro crianças para realização das atividades. Na sala estão expostas no varal as atividades realizadas pelas crianças. A professora inicia a aula às 07h00min e como rotina diária recebe os alunos, recolhe as atividades de casa das crianças, estas fazem oração e realizam entoações de canções com movimentos corporais, em seguida, a professora estimula às crianças a realizarem suas atividades com interesse e compreensão.

A professora interage com todas as crianças de forma comunicativa e compreensiva, cada criança tem a sua vez de falar e todas recebem a atenção necessária dada pela professora. Assim, a professora os encaminha para um bom raciocínio e uma melhor aprendizagem, faz perguntas aos alunos sobre a importância da realização das atividades, sempre procurando dar assistência a todas as crianças, respeitando as suas diferenças e individualidades, e não as

deixando recuadas ou amedrontadas. Os alunos participam das aulas de forma ativa, fazendo perguntas, discutindo sobre as atividades apresentadas, expressando-se de maneira clara, procurando respostas para seus questionamentos. A discussão das crianças mostra que houve um bom aprendizado relacionado às atividades propostas.

Durante todos os dias de observação o clima era de tranquilidade na sala de aula, pois entre professora e aluno, havia um bom relacionamento, permanecendo entre ambos um clima de afetividade e amizade. As atividades educativas incentivam a aprendizagem das crianças, onde o uso do material concreto facilita melhor a compreensão do aluno. Enfim, as atividades foram adequadas à necessidade das crianças, estimulando assim a participação das mesmas, trabalhando a oralidade, a cooperação, o faz-de-conta, a imitação, a imaginação e a motricidade. As brincadeiras foram organizadas, no intuito de aperfeiçoar a capacidade motora de cada criança onde as mesmas aprendem a brincar coletivamente, valorizando o respeito e as atitudes vivenciadas no dia a dia de sala de aula, e também fora da sala de aula.

Durante as observações pude refletir a minha prática em sala de aula, enfatizando que é através da troca de experiências que podemos melhorar e aperfeiçoar nosso trabalho, enriquecendo e aprimorando a aprendizagem de nossas crianças. Temos que nos conscientizar que a família e escola devem caminhar juntas, em um propósito de encaminhar as crianças a construírem seus próprios conceitos levando-as a opinar, questionar, trocar ideias e tomar suas próprias decisões ao longo de sua vida.

Para isto, é preciso pensar, planejar e executar práticas pedagógicas que atendam as exigências da sociedade contemporânea. É preciso, sobretudo, elaborar um plano anual de atividades pedagógicas articuladas com os anseios da comunidade escolar. Sobre esse aspecto, Libâneo (2006) lembra que “o plano anual é uma prática educativa importante. É denominado de plano de curso ou plano de ensino”, que se constitui em um roteiro organizado das unidades didáticas para um semestre ou ano. O plano de trabalho foi elaborado com base nas orientações do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998).

O Projeto de Trabalho é um conjunto de atividades que trabalha com conhecimentos específicos a partir de eixos temáticos de trabalho. É uma proposta pedagógica, voltada para a interdisciplinaridade, priorizando as áreas de

conhecimento, e foi elaborado individualmente também com base no RCNEI (BRASIL, 2001, p.57)

Segundo Vasconcelos (2000, p.48) “O Plano de Aula é a proposta de trabalho do professor para uma determinada aula ou conjunto de aulas. É a orientação para o que fazer no cotidiano. É a partir do plano de aula que o professor evita a improvisação e a rotina”. É uma das práticas onde o desenvolvimento de atividades contribui brilhantemente, tanto para o professor, quanto para o(s) aluno(s). Além da capacidade educacional, é preciso que os educadores tornem-se aliados fiéis do saber. As intervenções é justamente um item de autoavaliação para professor e aluno, pois o professor deve sempre intervir por melhorias aos seus educandos.

Diante do exposto, as minhas intervenções foram realizadas em consonância com os parâmetros que orientam a Educação Infantil. E tudo isso, para que o processo de aprendizagem se sobreponha com uma visão mundial, especificamente para as crianças. As crianças estão dentro da faixa etária de cinco anos de idade, e turma é composta por 13 meninos e 15 meninas. A sala de aula, a qual esses educandos pertencem, é organizada de forma circular com agrupamentos de quatro crianças, ambas com cadeiras e mesas próprias e com tamanho apropriado para os alunos, além da boa limpeza que a instituição oferece.

De acordo com o RCNEI (1998) a função essencial do professor é propiciar situações de conversas, brincadeiras ou aprendizagem orientada que garanta a integração das crianças, fazendo com que as mesmas revelem seus modos de agir e de pensar, além de se sentirem em um ambiente acolhedor que colabora com a autoestima.

As atividades desenvolvidas com as crianças do Colégio Normal Francisca Mendes são atividades de interação onde a instituição desenvolve projetos artísticos e culturais com o intuito de integrar os alunos, mostrando a valorização e a importância do trabalho coletivo, possibilitando que o aluno se torne um agente de transformação social, proporcionando situações de exploração, desenvolvendo a leitura e a escrita através de metodologias e atividades prazerosas relacionadas ao cotidiano do seu alunado. Nesse sentido, a instituição procura motivar, incentivar e preservar a apreciação pela música, pelo teatro, pela poesia, juntamente com o corpo discente.

Minhas aulas foram desenvolvidas de forma dinâmica, interagindo com todas

as crianças de uma maneira comunicativa e compreensiva, conduzindo-os para um bom raciocínio, onde houve troca de ideias, e uma melhor aprendizagem através de atividades apresentadas como: leitura de poesia, música, pintura, recorte e colagem, contagem de histórias, dramatização, o faz-de-conta, a imitação e a imaginação. Realizei brincadeiras relacionadas ao projeto abordado durante a semana de intervenção: Projeto Festas Juninas, no propósito de aperfeiçoar em cada criança a capacidade de criar, pensar, refletir e brincar coletivamente.

Durante o período de intervenção os alunos participaram das aulas de forma ativa, fazendo perguntas, discutindo sobre as atividades apresentadas. Houve um ótimo relacionamento entre as professoras e os alunos, o clima foi de afetividade, respeito e amizade. Foi uma semana valiosa onde houve troca de experiências vivenciadas no dia a dia. Assim, pode-se inferir que o estágio supervisionado proporcionou uma experiência única em um ambiente de ensino que valoriza a criança e o seu desenvolvimento psicomotor, social e afetivo.

1.3 A escola e o aluno do ensino fundamental I

Os protagonistas da educação são a escola enquanto ambiente saudável para o ensino e o aluno ser que está em desenvolvimento que necessita do professor para aprimorar seus conhecimentos e interagir com os demais colegas. Sabendo da importância desta interação a escola escolhida para retratar esta temática foi a Escola Estadual Sergina Laura que apresenta apenas o ensino fundamental I do 1º ao 5º ano e o ensino de jovens e adultos e supletivos que atuam com turmas também no presídio regional desta cidade. A escola campo de estágio situa-se na rua Dr. Antonio Ferreira, nº 155, no bairro do Corrente. Quanto a sua estrutura física a escola apresenta um espaço relativamente amplo, embora pouco aproveitado, apresenta estrutura precária e a unidade de ensino necessita de reforma, conta com: 4 salas de aula, distribuídas nos três turnos de acordo com a demanda de alunos, 3 banheiros sendo 2 para os alunos que foram projetados para atender aos alunos com necessidades especiais, 1 para os funcionários, 1 diretoria, 1 sala de recursos multifuncional para atender as crianças especiais, 1 cantina, 1 sala de professores, 1 canteiro que apresenta hortas orgânicas para o consumo da escola e não possuem quadra de esportes e nem parque para atividades de socialização entre as crianças.

Os colaboradores desta unidade de ensino são dispostos da seguinte forma sendo 5 professores, 1 diretora, 1 supervisora, 3 auxiliares de serviços gerais, 1 porteiro e 2 inspetores de alunos na educação, esses profissionais são dispostos para atender as necessidades da educação fundamental e também conta com professores para atender a educação de jovens e adultos.

A escola atende uma clientela diversificada um total de 122 alunos que estão regularmente matriculados no Ensino Fundamental I, além de atender aos presos que comportam o sistema prisional local que corresponde a 24 pessoas do sexo masculino e aos jovens e adultos que são assistidos pelo CEJA- Centro de Educação de Jovens e Adultos, constituídos 232 alunos e 9 professores. Esse programa conta com uma metodologia que facilita o ensino-aprendizagem de jovens e adultos, métodos desenvolvidos pelo maior teórico em educação de todos os tempos o educador Paulo Freire.

Desenvolver a educação fundamental é uma tarefa difícil e requer dos profissionais envolvidos o enfrentamento dos problemas sociais aos quais essas crianças e jovens estão expostos, em virtude das condições de vulnerabilidade a que são submetidos no contexto familiar e social, tendo na escola uma válvula de escape para a situação de falta de alimentos e até mesmo da violência doméstica.

O debate sobre a educação infantil e ensino fundamental de crianças de 0 a 6 anos surgiu da necessidade de formular políticas de formação de profissionais e de estabelecer alternativas curriculares para a educação infantil. Diferentes concepções de infância, currículo e atendimento; diversas alternativas práticas, diferentes matrizes da educação infantil. Os direitos das crianças consideradas cidadãs foram conquistados legalmente sem que exista, no entanto, dotação orçamentária que viabilize a consolidação desses direitos na prática; exigências de formação de profissionais da educação infantil e reconhecimento de sua condição de professores. Uma das grandes questões enfrentadas é como garantir um paradigma norteador do projeto de educação infantil do país, respeitando a diversidade? O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) não soube como equacionar tensão entre universalismo e regionalismos, além de ter desconsiderado os diferentes estágios e fatos que ocorrem na infância. (FARIA e PALHARES, 1999)

Com base nisto, Campos (1997) destaca que levando para o lado acadêmico e com base em pesquisas da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da América Latina sobre os efeitos da frequência a programas de educação infantil no

desenvolvimento e a escolaridade posterior de crianças de diversas origens sociais, étnicas e culturais, apontam que a frequência à pré-escola favorece o desempenho das crianças em testes feitos no início da educação infantil. As crianças mais pobres parecem se beneficiar mais dessa experiência e a qualidade da pré-escola e da própria escola é fundamental para que se conserve o benefício. Segundo esse mesmo autor, a educação infantil a partir desses estudos, apresenta-se como uma das áreas educacionais que mais retribui à sociedade os recursos nela investidos, contribuindo à escolaridade posterior.

As observações à referida instituição de ensino foram realizadas no período de 12 a 20 de maio de 2014, em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental I. Durante todo o período de observação a sala permaneceu sempre no mesmo aspecto de rotina, cadeiras enfileiradas. Na sala estão expostas no varal, as atividades realizadas pelas crianças. A sala é arejada, a estrutura física é boa. A turma é composta por 23 alunos na faixa etária de 07 a 08 anos de idade, a turma é um pouco indisciplinada, mas a professora procurava conduzir a turma com calma e segurança.

Durante as observações, senti falta de atividades lúdicas e brincadeiras, pois a mesma utilizava o método tradicionalista. Pude perceber que as crianças têm dificuldade em leitura e escrita. A professora interage com todas as crianças de forma comunicativa e compreensiva onde cada criança tem a sua vez de falar e todas recebem a atenção necessária dada pela professora. Apesar de a turma ser um pouco indisciplinada, o clima da sala era tranquilo, pois entre professora e aluno havia um bom relacionamento, permanecendo entre ambos um clima de afetividade e amizade. A semana de observação foi valiosa, pois houve troca de experiências para que a cada dia eu possa melhorar e aperfeiçoar a minha prática pedagógica.

Considerando as observações, foi necessário fazer as intervenções de maneira coerente com a realidade cotidiana das crianças, procurando trocar ideias com as mesmas, enfatizando, sobretudo, o entendimento de cada uma das crianças. Durante os cinco dias de intervenções tive o prazer de realizar minhas intervenções de maneira coerente, procurando propiciar situações de conversas e brincadeiras, contação de histórias para incentivar o gosto pela leitura, já que as crianças não têm um contato efetivo com a leitura.

2. UM OLHAR SOBRE A ESCOLA: A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO FOCO

A educação infantil é a porta de entrada para a base da educação escolar de cada criança, pois é nesta fase que se ensina os primeiros passos, a importância do desenvolvimento mental e os processos de socialização. O professor, nesse aspecto, é essencial para o acompanhamento do desenvolvimento do aluno. Contudo, é preciso considerar a importância da presença e do acompanhamento da família na educação integral da criança.

Para O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI é necessário “Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais”. (BRASIL, 1998, p. 22). Nesse sentido, durante esse segmento a escola como um todo enfrenta todos os dias os desafios de ensinar a criança a pensar, ser e agir diante de si e do outro. O educador é de suma importância nesse processo, uma vez que ele é o mensageiro entre os saberes sistematizados oferecidos pela instituição de ensino e o conhecimento de mundo da criança.

Partindo desse pressuposto, considerar que criança é um universo que se constituído a partir das experiências contextuais, isto é, ela reproduz os costumes, hábitos e atitudes com as quais ela convive. Em função disso, o professor precisa atentar para as particularidades e o jeito de ser de cada um em sala de aula, observando o que eles já sabem e o que precisam aprender para a vida.

Diante disso, os conhecimentos derivados de outras crianças, como a psicologia, antropologia e, sobretudo, a sociologia assume um grande valor para desvelar o universo infantil, caracterizando o jeito de ser e estar das crianças. Isso se configura na necessidade de perceber e respeitar as individualidades e diferenças dos pequenos.

Dentro dessa tese de educação básica infantil, os projetos que são desenvolvidos no Colégio Normal Francisca Mendes que contribui para socialização aluno/família/escola são desenvolvidos como festejos tradicionais como: carnaval, folclore, são João, projeto de leitura. Além desses projetos desenvolvidos pelos educadores, é desenvolvida a criatividade como fonte de inspiração e despertar idealizações que sirvam de base para o futuro como: pintura, dança, dramatização, etc. É colocada também em concepção a responsabilidade e a importância de cuidar de todos, onde há a compreensão da dedicação e a influência da união e a

coletividade entre educador e educando, educando e educador, como também educando e família.

De acordo com o RCNEI (1998, p. 29)

A organização de situações de aprendizagens orientadas ou que dependem de uma intervenção direta do professor permite que as crianças trabalhem com diversos conhecimentos. Estas aprendizagens devem estar baseadas não apenas nas propostas dos professores, mas, essencialmente, na escuta das crianças e na compreensão do papel que desempenham a experimentação e o erro na construção do conhecimento. (BRASIL, 1998, p. 29)

Dessa forma, as crianças ficam mais atenciosas e consolidam de uma forma mais espontânea essa aprendizagem quando há a intervenção do professor. A criança necessita do professor como base para seu desenvolvimento, mas também precisa perceber seu desempenho, experimentos, seus erros para então desenvolver seu próprio mundo educacional. Para o RCNEI

Para que as aprendizagens infantis ocorram com sucesso, é preciso que o professor considere, na organização do trabalho educativo: a interação com crianças da mesma idade e de idades diferentes em situações diversas como fator de promoção da aprendizagem e do desenvolvimento e da capacidade de relacionar-se; Os conhecimentos prévios de qualquer natureza, que as criança já possuem sobre o assunto, já que elas aprendem por meio de uma construção interna ao relacionar suas ideias com as novas informações de que dispõem e com as interações que estabelece; A individualidade e a diversidade; O grau de desafio que as atividades apresentam e o fato de que devam ser significativas e apresentadas de maneira integrada para as crianças e o mais próxima possível das práticas sociais reais; A resolução de problemas como forma de aprendizagem. (BRASIL, 1998, p. 30)

Diante deste fato, o professor, como portador de educação, tem que realizar atividades diversas com o alunado procurando interagir com as crianças de diferentes idades, buscando inseri-los em um processo de aprendizagem eficaz, na qual eles tenham plenas condições de desenvolver suas capacidades de enfrentamento dos problemas. Para o RCNEI:

O professor deve refletir e discutir com seus pares sobre os critérios utilizados na organização dos agrupamentos e das situações de interação, mesmo entre bebês, visando, sempre que possível, a auxiliar as trocas entre as crianças e, ao mesmo tempo, garantir-lhes o espaço da individualidade. Assim, em determinadas situações, é aconselhável que crianças com níveis de desenvolvimento diferenciados interajam; em outras, deve-se garantir uma proximidade de crianças com interesses e níveis de desenvolvimento semelhantes. (BRASIL, 1998, p. 31)

Nesse sentido, o educador precisa sempre realizar experimentação como: interação com diferentes situações entre crianças de diferentes níveis de desenvolvimentos para que possa promover um intercambio de saberes entre os pequenos, já que eles podem socializar infinitas experiências com os colegas. Essa interação que o educador promove é uma forma de unir seus educandos de forma sadia, sem ocorrer problemas, em função de uma educação mais coletiva. Segundo as orientações do RCNEI:

É importante frisar que as crianças se desenvolvem em situações de interação social, nas quais conflitos e negociação de sentimentos, ideias e soluções são elementos indispensáveis. Cabe ao professor a tarefa de individualizar as situações de aprendizagens oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. (BRASIL, 1998, p. 31,32)

Diante disso, as crianças desenvolvem-se sempre em situações diferentes, seja ela correndo, brincando, discutindo com outro colega, em qualquer atividade. Contudo, apesar dos conhecimentos, das capacidades, das emoções, isso não garante uma aprendizagem consistente que perdure por toda a vida do indivíduo, é necessário que essas habilidades sejam um ponto em comum entre o aluno e o conhecimento que será adquirido, e isso se dá na interação com o saber e o outro e o saber.

Sobre esse aspecto o RCNEI defende que:

Para que se tenham condições reais de avaliar se uma criança está ou não desenvolvendo uma motricidade saudável, faz-se necessário refletir sobre o grupo que fornece elementos que podem auxiliar na construção de uma prática que considere o corpo e o movimento das crianças. São consideradas como experiências prioritárias para a aprendizagem do movimento realizada pelas crianças de zero a três anos: uso de gestos e ritmos corporais diversos para expressar-se; deslocamentos no espaço sem ajuda. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações. A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Outra prática corrente tem sido o uso das bandinhas rítmicas para o desenvolvimento motor, da audição, e do domínio rítmico. Essas bandinhas utilizam instrumentos-pandeirinhos, tamborzinhos, pauzinhos etc.- muitas vezes confeccionados com material inadequado e conseqüentemente com qualidade sonora deficiente. Compreende-se a música como linguagem e forma de conhecimento. (BRASIL, 1998, p. 40-48)

Portanto, o desenvolvimento necessário de cada educando começa na verdade com elementos importantes, como gestos e ritmos corporais. Além disso, a música é um bom passo para o desenvolvimento motor e psicológico da criança, pois trabalha seu corpo através dos movimentos executados durante uma atividade que envolva a dança, além disso, trabalha a mente, a imaginação e a criatividade de construir situações e imagens.

Assim, a música se constitui em uma forma de linguagem divertida e de interesse da criança, pois envolvem todos os sentidos sensoriais. Ao ouvir a música, a criança começa a despertar para outras linguagens e passa organizar sua fala e a atribuir sentido ao que ouve.

3. A INSERÇÃO DA MÚSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

A música como recurso que deve está atrelado às demais atividades educativas, precisa ocupar um lugar nas salas de aula do ensino fundamental, sobretudo nos anos iniciais, considerados a fase em que a criança estabelece uma relação harmoniosa com as canções e melodias. Com a música é possível despertar o interesse da criança para outros saberes artísticos e culturais, além disso, a criança pode desenvolver as habilidades de ouvir, falar e interpretar.

Nesse sentido, a música é uma atividade prazerosa e que pode levar os educandos a criarem significados para suas experiências inventivas, visto que durante o momento de descontração a aprendizagem se faz presente, pois a criança estabelece relações entre o mundo da fantasia e a realidade que a cerca.

Desta forma, a música é uma das muitas possibilidades de se trabalhar com a criança de forma mais atrativa. Saber utilizá-la em benefícios das aulas e da aprendizagem da criança é dever do professor. Discutindo a respeito da utilidade da música, Sousa & Philipsen (2009) acrescentam que

A música pode ter grande utilidade como elemento auxiliar didático-pedagógico; o campo da música é de fácil assimilação e muito útil ao professor que, ao usa-la nas suas aulas, dinamiza, renova e procura uma maior eficiência da aprendizagem dos alunos na fixação de conteúdos, sobretudo de Língua Portuguesa.

Visto dessa forma, pode-se inferir que a musica é compreendida como elemento de continuidade de textos anteriores a fala dos autores, pois como foi dito, a música proporciona integração, diversão e socialização da criança com o contexto no qual ela está inserida. A partir disso, há revelações e compartilhamento de experiências entre o “eu lírico” da música e as histórias, sonhos, fantasias e realidades dos pequenos aprendizes. Pois, a música revela e externa sentimentos de emoções como: alegria, tristeza, dor e encantamento.

Quando utilizadas nas aulas de linguagem, a música ajuda nos processos de aquisição de leitura, compreensão e enriquecimento linguístico. No entanto, isso só é possível quando essa atividade é planejada, com objetivos definidos e monitorados pelo professor. Assim, é importante selecionar o tipo de música e elaborar estratégias de trabalho com esse instrumento, a fim de evitar que se torne

mais uma atividade sem funcionalidade, ainda que a intenção seja apenas distrair e provocar um momento de lazer para os alunos, ainda assim, precisa ser planejada.

É sabido que a criança também aprende brincando, cantando, dançando e jogando, logo, a atividade musical desenvolve a atenção, a concentração, a coordenação motora e o psíquico, e isso faz o educando aprender sem muitas dificuldades, sem cansaço, sem fadiga e sem esforço, sem que as crianças percam o estímulo pela aprendizagem, pela aula, pela instituição, e o mais importante, pelo professor, o ícone que executa a missão.

Partindo dessas premissas, entende-se que inserção da música é um elemento determinante nas aulas português e matemática e/ou em outras áreas de ensino. Por esta razão, o planejamento da aula precisa contemplar o produto cultural da criança, aquele que ela traz do seio da família e das experiências vividas com outros sujeitos fora do ambiente escolar, visto que a cultura é a base do conhecimento que representa o indivíduo e o seu contexto social.

Experimentalmente, a música foi o critério de grande destaque quando vivenciei a experiência de estagiária em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental na Escola Estadual de Ensino Fundamental Sergina Laura Dantas. Durante o período em que observei as aulas da professora efetiva da turma, percebi que a música não fazia parte da rotina das crianças, em função disto, elaborei atividades envolvendo a música de forma dinâmica e atrativa, buscando sempre atender aos anseios das crianças, que eram os de aprender os conteúdos de modo mais livre e criativo.

A partir disso, os alunos abraçaram com entusiasmo, pois foi um ponto chave para alterar a rotina das crianças da referida turma. A música também incentivou a participação mais ativa dos alunos, o que influenciou no seu desempenho, além de colocar a música na acolhida, na oração do dia a dia, em atividades mímicas e outras que pudessem servir como instrumento motivador de aprendizagem de pintura, dança e cultura regional.

Para Pfitzenreuter (1999, p.05), “através de canções, o aluno explora o meio circundante e cresce do ponto de vista emocional, afetivo e cognitivo. Assim ele cria e recria situações que ficarão gravadas em sua memória e que poderão ser reutilizados quando adultos”. Por isso, o professor que trabalha com a música leva para a criança uma aprendizagem prazerosa, saindo da rotina de escrever/ler, tendo

em vista uma transformação social interagindo com os colegas, divertindo-se e aprendendo de uma forma diferenciada na qual eles não estão acostumados.

Para Gordon (2008), “a música é aprendida da mesma forma que se aprende, por quatro passos: ouvindo os outros a falar, tentamos imitar, começamos a pensar através da língua e por fim improvisamos, temos capacidade de criar.”

Para tanto, a música, como diz Gordon, é algo que detemos passo a passo, para que fique harmonioso e se possa notar o desenvolvimento musical de cada um. O mundo musical é algo fantástico, de encantos e prazeres, e quando somados a educação fazem em resultado esplêndido.

O som, a melodia, o ritmo e a harmonia que se combina para formar a música, é o que torna esta forma de arte agradável aos nossos ouvidos e faz elevar a sensibilidade das pessoas. Realmente, é impressionante o efeito que a música causa no ser humano, desde as sensações de tristeza, melancolia, dor e alegria. Muitas vezes, a música que se ouve em determinado momento revela nossas emoções, é uma espécie de refúgio ou acalento de nossas decepções, ou a exteriorização da nossa felicidade.

E é nessa composição que a música entra de forma mais importante para o desenvolvimento do indivíduo, pois ela contribui para a aprendizagem, melhora a socialização. Por isso deve fazer parte do convívio escolar da criança, e, sobretudo, deve ter seu conteúdo aplicado de maneira a desenvolver as habilidades musicais da criança. Sabemos ainda que a música é associada à cultura e as tradições de um povo e sua época, e que ao longo dos anos estão em constantes modificações. A música é uma arte que propicia interesse a todos e, conseqüentemente, vai dar espaço a um entrosamento professor/aluno mudando a rotina da sala de aula.

A prática pedagógica do professor de instruir a música no dia a dia da sala de aula faz com que a criança se desenvolva cada vez mais no meio social, além de renovar a autoestima e a autoconfiança da aprendizagem dos conteúdos que se propõe a ensinar através da música.

Contemplar a música é buscar fluir num mundo de imaginação fértil, de criatividade, de produção audiovisual. Se conceituarmos música como arte, então toda arte é analisada, é estudada, é observada, então se deve levar para dentro da escola essa arte que faz tão bem a crianças, jovens e adultos de um modo geral.

De acordo com o RCNEI, “como arte, o trabalho com a música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimentos

acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentam necessidades especiais”. Desta forma, a música está inserida em todo o nosso cotidiano e é de grande valia como meio do desenvolvimento das habilidades cognitivas, afetivas e motora. Para o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 49) “A linguagem musical é um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social.”

O meio que nos cerca está totalmente envolvido por sons: canto dos pássaros, o barulho do vento, etc. Enfim a música tem o poder de elevar a nossa autoestima se apreciada de forma prazerosa. O ambiente sonoro, assim como a presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com as crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, com rimas, parlendas etc., reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem. Segundo o RCNEI

Encantados com o que ouvem, os bebês tentam imitar e responder, criando momentos significativos no desenvolvimento afetivo e cognitivo, responsáveis pela criação de vínculos tanto com os adultos quanto com a música. Nas interações que se estabelecem, eles constroem um repertório que lhes permite iniciar uma forma de comunicação por meio dos sons. (BRASIL, 1998, p. 53)

Como vemos, a música está associada às pessoas como forma de cultura e também como uma arte, que pode também ser aprendida dentro do ambiente escolar. Sabemos ainda, como professores, que as competências aprendidas e desenvolvidas pelo aluno se aprimoram com o passar do tempo; a música também pode ser aprimorada e desenvolvida dentro desse ambiente e, tendo a escola como principal função o de oferecer igualdade de oportunidades independente de que cultura ou ambiente se encontre a criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este trabalho focado em gestão escolar, educação infantil e ensino fundamental, e as discussões acerca da inserção da música como recurso que favorece a aprendizagem significativa da criança do ensino fundamental, foi possível constatar que o tratamento dado a essa atividade em sala de aula ainda é escassa, visto que o professor, muitas vezes, não a compreende como um instrumento motivador de suas aulas e, conseqüentemente, um meio de trabalhar os conteúdos, sobretudo as questões de linguagem, interpretação e produção textuais.

Nesse sentido, a partir da intervenção didático-pedagógica, durante o estágio supervisionado no ensino fundamental, deu para perceber que é o possível estimular e produzir uma aprendizagem significativa através da música.

Diante dessa constatação, cabe ao professor do ensino fundamental dos anos iniciais fazer uma autoavaliação sobre sua prática docente e considerar que a sociedade contemporânea se apresenta com novas exigências, novas expectativas de realização, nossos desejos, sonhos e buscas e, a partir disso, adotar mecanismos que possam contribuir com suas aulas e com a aprendizagem do aluno.

A Música como motivação nas aulas de Língua Portuguesa foi de suma e contínua importância para a educação que se deseja. Para isto, é preciso olhar para a escola como um todo, desde o modelo de gestão que é adotado, visto que é de fundamental importância para o andamento das atividades administrativas e pedagógicas, pois uma gestão escolar que presa pela transparência e a democratização das ações, envolve os pares da escola e, conseqüentemente, desenvolve um trabalho de excelência na educação escolar.

Portanto, defende-se que há muita coisa ainda a se fazer para que se tenha de fato uma educação de qualidade no Brasil, sobretudo nas escolas públicas, visto que a educação precisa ser mais bem cuidada, mais bem aplicada para então colher resultados positivos futuramente. Dados revelam que o padrão educacional do Brasil não segue discriminadamente os parâmetros curriculares, o que configura uma baixa na educação básica.

Espera-se, portanto, ampliar essas discussões e reverter às dificuldades de ensinar na educação básica, onde os alunos, muitas vezes, não estão motivados para aprender porque o que lhes é oferecido não tem muito sentido para eles.

REFERÊNCIAS

BRASIL, *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei no 8.069/90, de 13 de julho de 1990. São Paulo: CBIA-SP, 1991.

_____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il. Volume 1: Introdução

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il. volume 3: Conhecimento de mundo.

CAMPOS, M. M. **Educação infantil: o debate e a pesquisa**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 101, p. 113-127, jul. 1997.

DIDÁTICOS, Coletânea de Textos. Curso de Pedagogia: **Psicopedagogia e Estágio Supervisionado III**, 2012, vol. 6, p. 170.

DRUCKER, P. S. **Administração para o futuro: os anos 90 e a virada do século**. São Paulo: Pioneira, 1992.

FARIA, A. L. G.; PALHARES, M. **Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios**. São Paulo: Autores Associados, 1999.

GORDON, E. (2008). **Teoria de Aprendizagem Musical para Recém-nascidos e Crianças em idade Pré-escolar**. 3ª edição. Fundação Caloute Gulbenkian. Lisboa.

KLINK, A. **Planejamento educacional**. Curitiba, Palestra proferida na PUC-PR, 1993.

KRAMER, S. **A infância e sua singularidade**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de 6 anos de idade, p. 19-21. Brasília, DF, 2006.

_____. **Na gestão da educação infantil, nós temos meninas no lugar de professores?** In: KRAMER, S. (Org.). *Profissionais de educação infantil: gestão e formação*. São Paulo: Ática, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 21ª. São Paulo: Cortez, 2006.

LUCK, H. **Em Aberto**, Brasília, v. 17, n. 72, p. 11-33, fev./jun. 2000.

NOVA ESCOLA, Revista. Escola e Família: **Todos juntos, a importância da Comunicação com os pais dos alunos.** Jun/Jul 2013, p.14.

FÜTZENREUTER, P. A. Experiências musicais. Revista do Professor.Porto Alegre, v.15, n.59, jul/set 1999.

VASCONCELOS, T. (2000b). **Para um desenvolvimento sustentado da educação de infância.** Infância e Educação.